

Realidade em disputa nas retóricas *hi-fi* e *lo-fi*¹

Eduardo Bento de Vasconcelos²

Frederico Braidá³

Programa de Pós-Graduação em Comunicação – UFJF

Resumo

Este artigo aborda o tema da relação entre os termos *hi-fi* e *lo-fi*. Ele é resultado de uma pesquisa que partiu do seguinte problema: como esses parâmetros de fidelidade sonora se sobrepõem, se antagonizam e se inserem na lógica do espetáculo? O principal objetivo é desconstruir a dicotomia atribuída a eles e analisar as distintas concepções de "realidade" subjacentes às suas retóricas. Do ponto de vista metodológico, trata-se de uma pesquisa exploratória, qualitativa e bibliográfica, que comparou as obras de Milner e Harper, utilizando também conceitos de Adorno e Benjamin sobre o fonograma e de Debord sobre o *espetáculo*. Ao final, conclui-se que *hi-fi* e *lo-fi*, apesar do objetivo em comum de fazer um registro realista, subordinam-se distintamente à lógica do espetáculo, complexificando a compreensão da construção e mercantilização da realidade.

Palavra-chave: fonograma; música; hi-fi; lo-fi.

Introdução

Hi-fi (*high fidelity*, alta fidelidade) e *lo-fi* (*low fidelity*, baixa fidelidade) são termos utilizados para caracterizar gravações quanto a sua fidelidade em relação à fonte original. Coverdale (2010) adverte que “fidelidade/realismo são padrões fluídos que norteiam e modelam como um disco é produzido e como é consumido”, prova disso é que obras como *Perfecting Sound Forever* (Milner, 2010) e *Lo-Fi Aesthetics in Popular Music Discourse* (Harper, 2014) têm se dedicado a analisar a evolução desses termos. No entanto, ao estudá-los separadamente, Milner e Harper não contextualizam as sobreposições entre esses conceitos, contribuindo para a manutenção de uma dicotomia. Comparando as retóricas da alta e baixa fidelidade, este artigo constatou significativas convergências, sendo a principal delas a tentativa de convencer o ouvinte de que fazem um registro sonoro fiel à realidade. Para aprofundar a análise dessa principal

¹ Trabalho apresentado no Comunicação, Música e Entretenimento, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestrando do Programa Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF. E-mail: eduardo.bento@estudante.ufjf.br

³ Orientador da pesquisa. Professor Associado do Departamento de Projeto, Representação e Tecnologia da Arquitetura e Urbanismo; Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Universidade Federal de Juiz de Fora. Doutor em Design; líder do Grupo de Pesquisa Leaud - Laboratório de Estudos das Linguagens e Expressões na Arquitetura, no Urbanismo e no Design.. E-mail: frederico.braidá@ufjf.br.

convergência, o estudo investiga como as distintas concepções de "realidade" subjacentes às retóricas *hi-fi* e *lo-fi* moldam suas estratégias de representação fonográfica e se inserem na lógica da *Sociedade do Espetáculo*. Nesse processo, o artigo tem por principal objetivo desconstruir alguns antagonismos entre os dois termos.

Metodologia

Baseado numa pesquisa exploratória e qualitativa, de natureza bibliográfica, analisaram-se as obras de Milner (2010) e Harper (2014). Ao se cotejar os exemplos e as conclusões dos autores sobre seus objetos distintos, foram identificadas convergências e divergências nas retóricas atreladas a esses termos, com atenção especial à maneira como constroem e capturam uma suposta "realidade".

Milner (2010) expõe a inversão de função do fonograma: ao invés de capturar um *momento*, passa criá-lo; invertendo também o parâmetro de comparação, de modo que a performance ao vivo é que passa a ser comparada ao som dos fonogramas. Para analisar essas inversões, utilizou-se a Escola de Frankfurt, contrastando o pessimismo de Adorno (2002) – que via o fonograma como um produto industrializado – com a crença de Benjamim (2013) no potencial das tecnologias de reprodução para novas expressões artísticas. O conceito de *espetáculo da recusa* (Debord, 1967) contribui para compreender como a estética *lo-fi* tem sido mercantilizada.

Resultados e discussão

Este artigo considerou apenas o contexto das gravações analógicas, explorando exemplos que vão até os anos 1990, última década de predomínio dessa tecnologia sobre o digital. Constatou-se que as retóricas *hi-fi* e *lo-fi*, de maneira geral, visam ao mesmo objetivo: convencer o ouvinte de que fazem um registro sonoro fiel à realidade. Para tal, compartilham duas estratégias: naturalizar imperfeições inerentes à gravação analógica e usar técnicas que "realçam" a realidade. Nesse processo, tratam a realidade como algo exterior, ignorando como essas retóricas influenciam e condicionam a performance capturada.

Apesar de operarem sob a premissa de um registro fonográfico (hiper)realista, as retóricas *hi-fi* e *lo-fi* revelam modos distintos de subordinação à lógica do espetáculo. Enquanto a gravação *lo-fi* explora a espontaneidade para forjar um realismo do

amadorismo, frequentemente configurando um espetáculo da recusa onde autenticidade e informalidade são performatizadas; a gravação *hi-fi*, com suas amplas manipulações sonoras, serve diretamente à indústria cultural para construir um realismo espetacularizado ou, nas palavras de Adorno (2002), um *pink pseudo-realism*. Assim, a análise não só desconstrói o antagonismo simplista entre os termos, mas os subordina a uma compreensão profunda de como a realidade é construída e mercantilizada em nossa sociedade.

Conclusão

Ao final, verifica-se que as relações entre os termos *hi-fi* e *lo-fi* são complexas, não podendo ser inseridas apenas dentro de um antagonismo simplista, devendo incorporá-los na discussão sobre a construção e mercantilização da realidade.

Referências

- ADORNO, Theodor. **Essays on music**. Los Angeles: University of California Press, 2002.
- BENJAMIM, Walter. **A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica**. Organização e apresentação Marcio Seligmann. Porto Alegre: LePM, 2013.
- COVERDALE, Kara-Lis. **Sound, rhetoric, and the fallacy of fidelity in recorded popular music: toward a critical approach to Timbral analysis**. Supervisor: Norma Coates. 2010. 165 f. Dissertação (Mestrado em Artes). University of Western Ontario, London, Ontario, Canada, 2010.
- DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
- HARPER, Adam. **Lo-fi Aesthetics in Popular Music Discourse**. 2014. 439 f. Tese (Doutorado em Musicologia). Wadham College, University of Oxford, Oxford, 2014.
- MILNER, Greg. **Perfecting sound forever: An aural history of recorded music**. New York: Farrar, Straus and Giroux, 2010.